



**EIXO TEMÁTICO:**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade      | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade     | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade                 | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |  |  |

## **Brasil Arquitetura: Casas não urbanas**

*Brasil Arquitetura: non-urban houses*

*Brasil Arquitetura: casas no urbanas*

KNIES, Carolina Gottert (1);

BALDISSERA, Giulie Anna (2);

BRINO, Alex Carvalho (3)

(1) Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, PPGAU Unirriter/Mackenzie, Porto Alegre, RS, Brasil; email: carolknies@gmail.com

(2) Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, PPGAU Unirriter/Mackenzie, Porto Alegre, RS, Brasil; email: giuliebaldissera@gmail.com

(3) Professor Mestre, Universidade do Vale do Taquari, Univates, PROPAR, Lajeado, RS, Brasil; email: alexbrino@yahoo.combr



## **Brasil Arquitetura: Casas não urbanas**

*Brasil Arquitetura: non-urban houses*

*Brasil Arquitetura: casas no urbanas*

### **RESUMO**

O presente artigo esboça algumas reflexões acerca de duas casas do escritório Brasil Arquitetura inseridas na paisagem campestre. Esta temática foi anteriormente abordada, entre outros, por Le Corbusier e Lucio Costa, que além de buscarem características que se enquadrem no entorno, usam materiais locais. Procura-se compreender, através do conjunto de trabalhos do escritório, as linhas de expressão de arquitetura aplicadas nas residências. Esta expressão é buscada através da relação do projeto com a região, neste caso, com casas de fazenda inseridas em um entorno rural, com volumetria simples e enquadramento da paisagem. A flexibilidade que o entorno oferece possibilita uma expressão arquitetônica mais livre. Para o estudos foram escolhidas duas casas na Serra da Mantiqueira: Casa Dom Viçoso e Casa da Mantiqueira. Em busca de similaridades e correlações, as análises dos projetos foram cruciais para melhor entendimento de sua variação tipológica, fundamentando-se em conceitos de arquitetura e qualificando os espaços de moradia. Em ambos os projetos, nota-se a presença da varanda, espaço recorrente nas construções rurais da tradição de Minas Gerais e São Paulo. Com esta análise, foram identificados critérios para inserção de um projeto em um contexto rural e sua conformação no espaço, podendo servir como instrumento para futuras análises de projetos desta tipologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil Arquitetura, paisagem campestre, varanda

### **ABSTRACT**

*This article outlines some thoughts about two houses of Brasil Arquitetura office inserted in the countryside. This issue was previously approached, among others, by Le Corbusier and Lucio Costa, who in addition to seek for characteristics that fit the surroundings, use local materials. It seeks to understand, through a set of the office's job, lines of architectural expression applied in these residences. This expression is searched through the relationship of the project with the region, in this case, farm houses inserted in a rural environment, with simple volume and framing the landscape. The flexibility that the surroundings offer allows a freer architectural expression. For this study, two houses were chosen in Serra da Mantiqueira: Dom Viçoso's House and Mantiqueira's House. Looking for similarities and correlations, the analysis of the projects were crucial for a better understanding its typological variation, basing itself on architectural concepts and qualifying housing spaces. In both projects, the balcony presence is noted, which is a recurring space in rural constructions of Minas Gerais and São Paulo's tradition. With this analysis, were identified principles for the inclusion of projects in a rural context and its conformation in space, serving as a tool for further analysis in this kind of projects.*

**KEY-WORDS:** Brasil Arquitetura, countryside

### **RESUMEN**

*En este artículo se esbozan algunas ideas acerca de dos casas de la oficina de Brasil Arquitetura que se insertan en el campo. Este tema fue abordado previamente, entre otros, por Le Corbusier y Lucio Costa, que además de buscar las características que se ajusten a su entorno, utilizan materiales locales. Se trata de comprender, a través de un conjunto de trabajos de la oficina, las líneas de expresión arquitectónica que se aplican en estas residencias. Esta expresión se busca a través de la relación del proyecto con la región, en este caso, fincas insertadas en un entorno rural, con un volumen simple y enmarcando el paisaje. La flexibilidad que el alrededor ofrece permite una expresión arquitectónica más libre. Para el estudio fueron elegidas dos casas en la Serra da Mantiqueira: La Casa Dom Viçoso y la Casa da Mantiqueira. Buscando similitudes y correlaciones, las análisis de los proyectos fueran cruciales para una mejor comprensión de su variación tipológica, basándose en conceptos arquitectónicos y espacios de*

*calificación de la vivencia. En ambos proyectos se señala la presencia de balcones, espacio recurrente en las construcciones rurales de tradición de Minas Gerais y São Paulo. Con este análisis, fueron identificados los criterios para la inclusión de un proyecto en el campo y su conformación en el espacio, que sirve como una herramienta para posterior análisis en proyectos de este tipo.*

**PALABRAS-CLAVE:** Brasil Arquitetura, campo, balcón

## 1 INTRODUÇÃO

A obra do escritório Brasil Arquitetura está inserida com relativo destaque na produção da arquitetura brasileira contemporânea. A partir da síntese entre a formação recebida na FAU USP nos anos 70, e o contato com a arquiteta Lina Bo Bardi a partir de 1977, os arquitetos Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz iniciaram a construção de sua própria arquitetura e em conjunto com novas referências desenvolveram uma linguagem projetual particular ao longo dos quase 40 anos de trajetória.

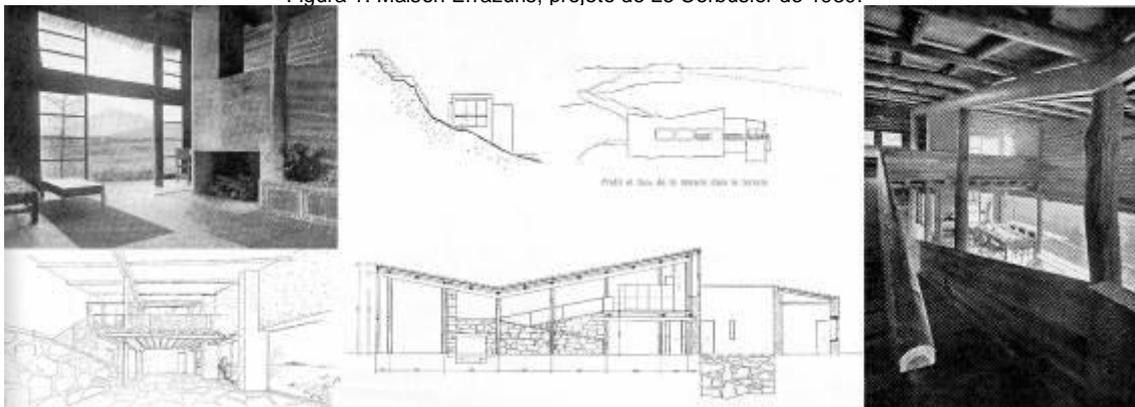
Uma das estratégias de projeto observada nos trabalhos do escritório é a busca por elementos da arquitetura local, para agregar aos novos projetos características únicas.

A opção pela análise das casas não urbanas localizadas na Serra da Mantiqueira deve-se à relação com o lugar que elas estão inseridas.

## 2 ARQUITETURA CAMPESTRE E AS CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA MODERNA

Os precedentes modernos que envolvem a residência campestre foram estudados por vários arquitetos, neste caso, destaca-se a obra de Le Corbusier, Maison de M. Errazuris (1930), no Chile. Se insere de modo linear no terreno, paralela às curvas de nível a fim de minimizar o impacto e possui uma materialidade, que neste ponto se aproxima das moradias estudadas. A pedra, a madeira, a telha cerâmica, a escala da edificação e dos materiais são aspectos que buscam adequação para inserção em regiões naturais, onde o objetivo não é um contraste absoluto. Neste exemplar, o volume mescla áreas mais transparentes e pequenas perfurações para o enquadramento das amplas visuais do entorno.

Figura 1: Maison Errazuris, projeto de Le Corbusier de 1930.

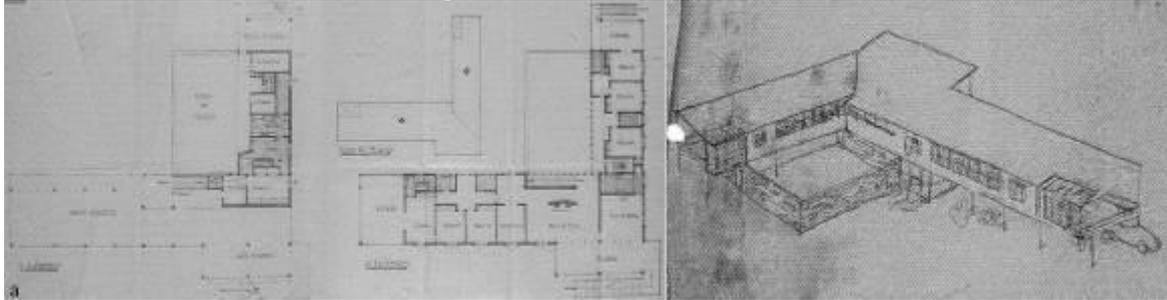


Fonte: JEANNERET, 1947, p. 48-51.

A arquitetura moderna brasileira tem um longo histórico de exemplares de casas de campo, entre as quais pode se destacar a Casa do Barão de Saavedra (1942), projetada por Lucio Costa; Casa de fim de semana de Carlos Frederico Ferreira (1949) de própria autoria; a Casa do

embaixador Hilderbrando Accioly (1950) projeto de Francisco Bolonha; e Casa de campo de Lota de Macedo Soares (1953) de Sérgio W. Bernardes. Estes exemplares da escola carioca se caracterizam por uma materialidade mais rústica, onde a integração com o local se acentua pela escolha da textura, escala e coloração dos materiais utilizados.

Figura 2: Residência Saavedra.



Fonte: BRINO; CANNEZ (2011)

Figura 3: Casa Saavedra.



Fonte: BRINO; CANNEZ (2011)

Deste pequeno conjunto de obras relacionadas anteriormente, os elementos naturais utilizados, como a pedra e a madeira roliça dão à construção uma escala humana. Os conceitos de estrutura independente, de fachada livre, de planta livre, são traduzidos e adaptados a uma nova realidade, com uma materialidade local.

A obra de Lucio Costa em especial se caracteriza por representar um importante momento de transformação na história da arquitetura brasileira. Os anos 30 do século XX marcaram um



período durante o qual Lucio Costa propôs uma reformulação do ensino e da prática profissional. Suas residências “sem dono” indicam um novo rumo. No entanto, as residências construídas se caracterizam por apresentar soluções que equilibram aspectos da arquitetura nacional, com alguns aspectos corbusianos, como a esquadria em fita e a presença dos pilotis.

O caso particular da residência do Barão de Saavedra pode ser descrito como o encontro de duas barras perpendiculares em dois pavimentos, o térreo destinado ao serviço e acesso, e o segundo destinado ao íntimo e social. Esse serviço é envolvido e limitado por um muro de pedra, o mesmo material que envolve toda a área de serviço, que é limitada, por esse muro, ou seja, todo este setor ao rés do chão é caracterizado por esta materialidade mais rústica. O pavimento superior recebe uma cobertura em telha cerâmica de uma água e possui uma varanda junto ao ponto de acesso. As esquadrias ora em fita, ora isoladas, oferecem vistas gerais do entorno, ou geram enquadramentos específicos, a fim de valorizar um determinado ângulo.

### **3 ARQUITETURA CAMPESTRE NA SERRA DA MANTIQUEIRA**

O escritório Brasil Arquitetura vincula-se a tradição semi-rural mineira por laços biográficos e afetivos, onde vai buscar resquícios de um modo marcado pela interioridade.

As fazendas do Sul de Minas constituem uma família tipológica cujas principais características são o apuro técnico de sua estrutura, plantas mais regulares, telhados que não possuem prolongos a cobrir varandas. Plasticamente são altivas em suas proporções e regulares em suas fachadas com aberturas bem ritmadas. Sua estrutura autônoma de madeira apoia-se sobre alicerces de pedra e seus vãos são fechados por paredes leves de pau-a-pique. Os esteios não descem até o chão, os barrotes são arrematados junto aos baldrames e o conjunto, como um todo, é uma estrutura isostática. Sua planta regular ajusta-se ao programa de necessidades, separa as zonas de convivência no interior da casa, gerando a clássica forma de L. Sua implantação é feita em meia encosta e o conjunto de seu núcleo é agenciado em torno da casa principal ao redor de pátios, terreiros e currais. A estrutura autônoma de madeira das fazendas assenta-se diretamente sobre muros ou alicerces de pedras. Estes é o que fazem o ajuste aos aclives naturais do terreno. Enquanto que, nas fazendas paulistas e litorâneas as construções são assentadas sobre esteios de madeira. (CICERO FERRAZ CRUZ, 2008, P 44).

A varanda é quase indispensável nas construções rurais do século XVIII e início do século XIX, localiza-se frente a construção, fazendo parte do corpo da casa, coberta pelo mesmo telhado do conjunto ou como prolongamento deste telhado. Poderá a varanda ficar embutida entre o quarto de hospedes e a capela, ou abranger toda a fachada, ocupando parte desta, ou ser ladeada pela capela, ou outro cômodo. (MENEZES, Ivo Porto de. *Arquitetura Rural em Minas Gerais século XVIII e início do século XIX*. Revista Barroco, n 12. 1982/3. p 218.)

Assim, são identificados três tipos de varandas nas antigas fazendas mineiras: a entalada, a frente em toda a fachada e a posterior.

### **4 AS CASAS NÃO URBANAS**

São analisadas duas casas projetadas pelo escritório Brasil Arquitetura partir do ano 2000.

#### **CASA DOM VIÇOSO**

A primeira residência unifamiliar de objeto de análise é a Casa Dom Viçoso, que está implantada no topo da serra da Mantiqueira e foi concluída em 2011. Em meio ao verde, em uma área sem outras construções próximas à residência estabelece um diálogo entre duas escalas, a da montanha, com sua dimensão regional, e a da unidade, com sua necessária

dimensão humana. Neste sentido, os arquitetos tomam uma atitude de criar um muro, que tem dupla função: além de separar edificações vizinhas, cria uma escala mais humana junto à área de circulação, convivência e de lazer, junto ao pátio, à varanda.

É um espaço mais delimitado, com uma rusticidade que auxilia na noção de escala humana. Sem eliminar conexões com o entorno, mesmo nessa região. Este muro define o lugar e gera enquadramento da paisagem que, no lado oposto da residência, fachada leste neste caso, se abrem pro grande vale que envolve a residência. Nesse caso, as aberturas se relacionam com o entorno na escala da região. Deste modo a unidade tanto oferece a vista da montanha, como fornece uma qualidade residencial e acolhedora da escala humana.

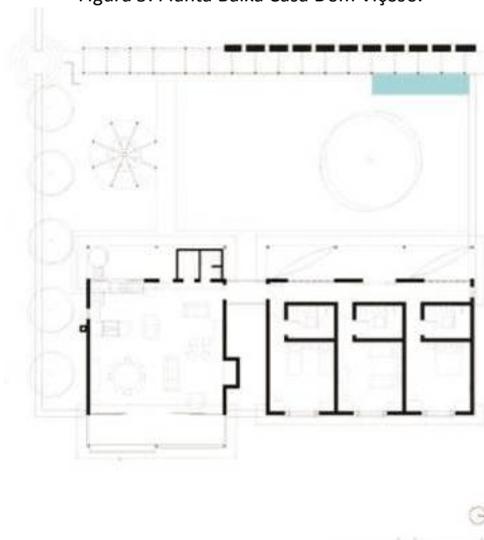
Figura 4: Casa Dom Viçoso.



Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com)

A casa desenha-se em dois blocos volumetricamente diferenciados e funcionalmente demarcados: estar, sala de jantar, cozinha e convívio no primeiro volume e os quartos no segundo. Os volumes são alinhados e dispostos linearmente segundo um eixo longitudinal, interligados por um passadiço de vidro. Essa articulação se apoia sobre pequenas sutilezas: ao mesmo tempo interliga e distancia ambientes íntimos e sociais. Da mesma maneira, os dois blocos espraiam-se para o centro do tabuleiro através de alpendre e varanda, revelando-se de forma distinta ao jardim externo. Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com).

Figura 5: Planta Baixa Casa Dom Viçoso.



Fonte: [www.brasilarquitetura.com](http://www.brasilarquitetura.com)

Em 240m<sup>2</sup>, o projeto foi elaborado para ser a casa de veraneio do arquiteto Marcelo Ferraz e família, e é resolvido numa volumetria simples formada por dois blocos retangulares tirando proveito da paisagem natural.

Num dos volumes, um quadrado de 8 x 8 m, está a cozinha e uma ampla sala, integrada à varanda que se abre para a vista da serra como uma vitrine, e ao mesmo tempo, através da janela da cozinha, para o “pátio interno” definido pelo muro. O outro, um retângulo de 8 x 12m, organiza as três suítes, voltadas para um pátio reservado. Deste modo distingue, não apenas as funções íntimas e de serviço e convívio, como também o setor serial (íntimo) e especial.

Os dois volumes principais são unidos por um corredor de vidro, e é por meio dele que se faz o acesso principal à residência, outros pequenos volumes estão justapostos ao conjunto.

A diferenciação volumétrica funcional associada à cobertura plana, caracterizam uma solução contemporânea, no entanto, a materialidade induz a uma interpretação mais rústica e natural, ou ainda rural. A alvenaria branca associada à estrutura de madeira da varanda e o próprio concreto ciclópico do muro testemunham a busca dos projetistas em uma relação com o lugar, não apenas do ponto de vista geográfico, mas principalmente cultural.

Há um forte diálogo com as tradições locais, o qual está presente de diversas formas nesta residência. Desde nos discretos detalhes no interior da casa, até no sistema construtivo e materiais da região, como na pintura à base de cal aplicada nas paredes, nos pisos de ladrilho hidráulico e nas fundações feitas com granito rolado retirado do próprio terreno. E o muro, feito de pedras da região, que forma entre ele e a casa o pátio reservado, que lembra uma espécie de praça.

Do ponto de vista de orientação solar, esta residência prima por uma relação direta com o sol nascente, livre de obstáculos nas aberturas íntimas e sociais, enquanto, no lado oposto, as esquadrias estão parcialmente sombreadas por uma laje que constitui a varanda, a qual regula a incidência de luz natural direta no corredor, pois possui uma linha de aberturas acima da laje que ilumina o corredor diretamente. Já os sanitários da área íntima, que se encontram ilhados em planta, são ventilados e iluminados por zenitais.

Aqui aparecem também dois tipos de varanda: a entalada, que marca a divisão entre os dois volumes, e a que percorre toda a fachada dos dormitórios, formando um alpendre que acolhe redes para relaxar. Esta última é protegida por uma laje sustentada por troncos de madeira. Ambas as tipologias de varandas estão presentes frequentemente nas antigas casas de fazenda, como já foi dito anteriormente.

Figura 6: Casa Dom Viçoso.



Fonte: [www.brasilarquitectura.com](http://www.brasilarquitectura.com)

## CASA MANTIQUEIRA

A Casa Mantiqueira é uma residência unifamiliar, e a obra foi concluída em 2001. O projeto conduz o visitante a percorrer uma caminhada, e esta *promenade* induz à percepção do espaço em etapas. Ao observar a residência no alto de um morro da Serra da Mantiqueira a partir do acesso, no ponto A (ver figura 6), a primeira visual que o visitante longínquo tem da residência (ver figura 5) é a de um volume puro e branco, tendo a percepção de que é um projeto de traços racionais inserido em meio ao verde da serra. O volume único e claro, que contrasta com a paisagem natural, lembra a ideia de um elemento asséptico numa escala, sem vizinhos nem outras construções próximas. Porém, a percepção visual do observador se transforma conforme o caminho se aproxima da casa. Ao chegar ao ponto B (ver figura 6), é perceptível uma residência formada pela composição de mais volumes (ver figura 5), com telhado embutido e diversos elementos que são percebidos como particularidades. Ao contornar a casa e se posicionar no ponto C (ver figura 6), o observador já pode ver a casa de todos os ângulos, ele então encontra uma varanda (ver figura 5) com características e elementos típicos da região, consolidando assim, em 178m<sup>2</sup>, todos os aspectos que fazem desta residência um projeto em uma escala humana, com os detalhes de uma casa aconchegante e afastada da área urbana.

Figura 7: *Promenade* Casa Mantiqueira.



Fonte: CALDEIRA, FANUCCI, FERRAZ, SANTOS, 2005. P: 161, 167, 163.

Neste projeto para uma residência de fim de semana em São Francisco Xavier, SP, serra da Mantiqueira, nota-se uma acomodação surpreendentemente natural entre elementos tão díspares quanto a generosa vitrine panorâmica rasgada no muro branco da sala - através do qual se descortina uma vastidão de montanhas - e a lareira de pedras rústicas, o fogão caipira ou o pilar de tronco retorcido na passagem para os quartos que, mesclados no mesmo ambiente de estar, anunciam outras singelezas em áreas mais íntimas, feitas de terraços com redes, forno de barro e caramanchão.

Em sua implantação a casa escorrega para a beira da encosta em vez de comodamente repousar no centro do pequeno platô, todavia disponível. Ao encontrar-se com o limite súbito e concreto do terreno, fronteira entre o recolhimento do abrigo e a imensidão do panorama, desenha-se em forma de lâmina incisiva inscrita com formas puras e dimensões monumentais ajustadas à escala da paisagem. Esta barreira simbólica constitui também a proteção funcional necessária contra as investidas de ventos e temporais vindos do sul e prolonga-se além do construído, estendendo seu conforto aos terraços e jardins posteriores. A parede maciça, de raras aberturas tratadas como visores panorâmicos, está para a pouca luz e muita vista de sua orientação, assim como as varandas e portas venezianas estão para o aspecto ensolarado e desfrutável do platô contíguo a todo o lado norte da moradia. (CALDEIRA, FANUCCI, FERRAZ, SANTOS, 2005, p. 160)

Figura 8: Planta Baixa Casa da Mantiqueira.



Fonte: Casa Dom Viçoso. Fonte: CALDEIRA, FANUCCI, FERRAZ, SANTOS, 2005. Pag: 166.

A volumetria da casa é basicamente formada por três blocos, o que marca ao mesmo tempo a contemporaneidade do desenho dos arquitetos, quanto o resgate de resquícios da arquitetura produzida na região. Os dois blocos principais são ortogonais, estão posicionados em forma de “L”, típica composição das antigas casas de fazenda e possuem similaridades em comum, como a materialidade e o telhado embutido. Já o terceiro e menor bloco, que está associado aos outros, se diferencia pela laje plana e cobertura verde.

Cada um desses volumes principais possui um programa distinto, enquanto em um bloco organiza-se as áreas sociais e de serviço, no outro bloco, está a área íntima da casa. No volume social encontra-se uma ampla sala de estar integrada onde estão dois ambientes de estar, e a cozinha, todos estes sem divisórias entre si. Junto ao volume, com acesso externo e pela cozinha, localiza-se a área de serviço, e no extremo oposto do volume há uma parte aberta em forma de deck, que abriga uma varanda sem cobertura, localizada estrategicamente para tirar o máximo de proveito da vista da serra. Já o volume íntimo é composto por três dormitórios. Internamente, os dois blocos se conectam pelo corredor que faz a ligação entre as salas e a área íntima da casa. Esta passagem é distinguida pelo tronco de madeira retorcida. No terceiro e diferenciado volume estão os dois banheiros, sendo que um atende a dois dormitórios, e o outro ao dormitório maior, formando assim uma suíte.

A pintura em cal branca marca a materialidade, além do uso de madeiras no pergolado e pilares, e pedras da região nos pisos. O bloco dos banheiros, externamente, é marcado pela cobertura verde, enquanto os outros dois volumes da casa são protegidos com telha de barro pelo telhado embutido. Há ainda a presença de um pergolado de madeira externo. Outros diversos detalhes deixam a casa com a aparência de casa de interior, e ao mesmo tempo resgatam a questão histórica da região na materialidade do projeto, como as paredes brancas,

a lareira, que foi executada com pedras rústicas; e o pilar de tronco retorcido que foi posicionado bem na passagem de acesso aos dormitórios.

As aberturas são pequenas e raras em toda a casa, principalmente na área íntima. Mas os arquitetos conseguem proporcionar a integração com a natureza, e principalmente garantir incidência solar satisfatória a partir das varandas e portas venezianas. Além da grande “vitrine” no centro da sala, posicionada na fachada sul, que se abre para a serra e traz luz e ventilação para os espaços internos. Em relação à orientação solar, a área íntima está diretamente voltada em direção ao sol nascente. O ambiente social se abre para norte, protegido pela mesma varanda e para o sul, com o enquadramento das grandes visuais oferecidas pela região.

A varanda, que tem forma de “L” em planta baixa, percorre toda a lateral da casa e delimita o pátio. É um forte elemento no projeto: por ela é o acesso principal da casa; é o elemento que faz a união dos dois blocos principais; marca a área íntima, e principalmente é um resquício da arquitetura produzida na região reproduzido nesta residência.

Figura 9: Casa da Mantiqueira. Fonte: Casa Dom Viçoso.



Fonte: CALDEIRA, FANUCCI, FERRAZ, SANTOS, 2005. Pag: 161,162,161.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As casas do escritório Brasil Arquitetura aqui analisadas possuem mais traços em comum do que o fato de ambas estarem localizadas na Serra da Mantiqueira. As duas foram idealizadas tirando proveito da vista e do terreno: localizam-se à beira de uma encosta, mesmo tendo um livre terreno plano à disposição, e priorizam grandes aberturas, por vezes chamadas de vitrines, voltadas para a paisagem da região, transformando a natureza em um dado de projeto.

Além da relação com a natureza da serra da Mantiqueira, cada casa dialoga com a região e o pátio, só que uma com elementos paralelos e a outra perpendiculares.

Muito além de um fator a ser explorado, os arquitetos trabalham em ambas as casas a convivência, por vezes considerada dúvida, entre o uso contemporâneo e a história ainda viva da região.

Por fim, e com muita maestria, os arquitetos trabalham em um jogo de blocos, recuperando o valor dos volumes prismáticos e organizando o programa dentro deles, o desenho das duas casas não urbanas analisadas neste artigo. Assim como a materialidade das mesmas, buscando referências na história, e pincelando-as com matérias primas da região e deixando-as com características tipicamente do interior.

A herança da arquitetura moderna precedente corbusiana e da escola carioca, onde o aspecto local foi unificado ao seu conceito inicial, passado por transformações do tempo e do lugar, tem na obra de Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci uma re-interpretação, pois encontram junto à



experiência com Lina Bo Bardi o estímulo e a referência arquitetônica para essa experimentação poética e construtiva, além de um grande interesse pelo vernacular e artesanal. A arquiteta, recorrentemente, incorporava o popular ao moderno, estabelecendo relações entre a cultura vernacular e cultura arquitetônica contemporânea, um procedimento típico da obra dela que foi adotado pelo Brasil Arquitetura, não só nos projetos analisados, como em grande parte da obra da jovem dupla, que ainda promete muitos capítulos.

## REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, VASCO; FANUCCI, FRANCISCO; FERRAZ, MARCELO; SANTOS, CECILIA RODRIGUES DOS – *Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz: Brasil Arquitetura*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- EANNERET, PIERRE - *Le Corbusier: oeuvre complète de 1929-1934* - Zurich. Les Éditions D'architecture Erlenbach, 1947.
- FERRAZ, JOÃO GRINSPUM (Org.). *Museu do Pão – Caminho dos Moinhos*. Ilópolis: Associação dos Amigos dos Moinhos do Vale do Taquari, 2008.
- FERRAZ, MARCELO C.; VAINER, ANDRÉ E SUZUKI, MARCELO (orgs.) (1993). *Lina Bo Bardi*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi /Fundação Vilanova Artigas.
- SEGAWA, HUGO; FANUCCI, FRANCISCO; FERRAZ, MARCELO. *O Conjunto KKKK*. São Paulo: Takano, 2002
- FERRAZ, MARCELO. *Arquitetura Conversável*. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2011.
- CRUZ, Cícero Ferraz. *Fazendas do Sul de Minas Gerais. Arquitetura Rural nos séculos XVIII e XIX*. 2008
- MENEZES, Ivo Porto de. *Arquitetura Rural em Minas Gerais século XVIII e início do século XIX*. Revista Barroco, n 12. 1982/3.
- NAHAS, Patricia Viceconti (2008). *Brasil Arquitetura: memória e contemporaneidade. Um percurso do Sesc Pompéia ao Museu do Pão (1977-2008)*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo, Pósgraduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, vol. I e vol. II.
- NAHAS, P. V. . *O Museu do Pão e o Caminho dos Moinhos*. In: II Encontro Nacional sobre Patrimônio Industrial, 2009, São Paulo. II Encontro Nacional sobre Patrimônio Industrial - Da industrialização à desindustrialização: perspectivas para o resgate e conservação do patrimônio industrial, 2009.
- NAHAS, P. V.. *O novo e o velho a experiência do escritório Brasil Arquitetura nos programas de intervenção em edifícios e sítios históricos*. In: XIII Seminário de Arquitetura Latinoamericana, 2009, Cidade do Panamá. SAL XIII - Ponencias - Panamá 2009, 2009
- BRINO, Alex; CANNEZ, Anna Paula. *Discurso e Prática: as casas com e “sem dono” de Lucio Costa*. In: Encontro de Teoria e História da Arquitetura, XI, Porto Alegre. PUCRS, 2011.
- Site:  
[www.brasilarquitetura.com.br](http://www.brasilarquitetura.com.br), acessado em janeiro de 2014.